

# CDH

REVISTA BRASILEIRA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ano II Nº 1 Jan/Jun 1992



## O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

– Uma Problemática de Todos Nós –



MINISTÉRIO DA AÇÃO SOCIAL  
CENTRO BRASILEIRO  
PARA A INFÂNCIA  
E ADOLESCÊNCIA

O Centro de Estudos de Crescimento e do Desenvolvimento do Ser Humano ~CDH~ é uma entidade sem fins lucrativos, vinculada ao Departamento de Saúde Materno-Infantil da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Promove discussões sobre o tema crescimento e desenvolvimento do ser humano e suas relações, desde 1983, através de reuniões semanais de estudos, promoção de seminários, cursos, congressos, assessorias a órgãos públicos e privados que se ocupam de crianças.

Conta com um conjunto de associados de formação variada nas áreas de Ciências Humanas e Biológicas, aos quais é facultada a participação nos grupos de estudo e nos eventos promovidos, além de receberem a presente publicação.

A associação ao Centro de Estudos poderá ser feita através do envio da ficha constante no final desta revista, a partir da qual você receberá comunicações periódicas sobre os trabalhos por nós desenvolvidos.

**REVISTA**  
**BRASILEIRA DE**  
**CRESCIMENTO E**  
**DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO**

Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do  
Estado de São Paulo (FAPESP).  
Processo Saúde Coletiva - 93/1 955-9

Co-Edição Especial

Centro de Estudos do Crescimento e do Desenvolvimento do Ser Humano/Centro Brasileiro  
para Infância e Adolescência (Escritório São Paulo)

Ano II - nº 1 - Janeiro a Junho de 1992 - São Paulo

Rev. Bras. Cresc. Des. Hum., São Paulo, ///(2).  
01 - 144, 1993, ISSN 0104-1282

**Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano** – órgão oficial do Centro de Estudos do Crescimento e do Desenvolvimento do Ser Humano, entidade sem fins lucrativos, vinculada ao Departamento de Saúde Materno-infantil da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

*Editor Responsável*  
Denize Cristina de Oliveira

*Secretária Editorial*  
Márcia Maria Porto Rossetto Mazza

*Conselho Editorial*

Arnaldo Augusto Franco de Siqueira  
Eduardo Marcondes  
Cornélio Pedroso Rosenburg  
Denize Cristina de Oliveira  
Elaine Pedreira Rabinovich

Fernando Lefèvre  
Hélio Maciel  
Keiko Ogura Buralli  
Maria Aparecida Motta  
Neusa Guaraciaba dos Santos

*Diretoria do Centro de Estudos do Crescimento e Desenvolvimento do Ser Humano*  
– CDH – Biênio 1990/1992

Diretor Presidente: Arnaldo Augusto Franco de Siqueira  
Diretora Administrativa e Financeira: Neusa Guaraciaba dos Santos  
Diretora de Eventos: Ruth Gheler  
Diretora de Estudos: Elaine Pedreira Rabinovich  
Diretora de Publicações: Denize Cristina de Oliveira

*Conselho Deliberativo*

Arnaldo Augusto Franco de Siqueira  
Tânia Mara Parro de Godoy Pereira  
Alberto Olavo Advíncula Reis  
Fabíola Zioni Gomes  
Hélio Maciel  
Cornélio Pedroso Rosenburg  
Clarice Fidelhoc Chilvarquer  
Maria Aparecida Motta  
Fernando Lefèvre

*Co-edição Especial com CBIA*

Ministério da Ação Social – Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência (CBIA)  
Presidente: Antonio Carlos Gomes da Costa  
Chefe do Escritório Regional de São Paulo: Maria Cecília Ziliotto  
Rua 24 de Maio, 250 – 7º andar – SP – Cep 01041 – Tel.: (011) 221-9036 - 223-0802

*Projeto Gráfico, Copydesk e Revisão*  
Ebe Christina Spadaccini  
Emília Noriko Ohno

*Capa*  
Lírio Fissao

*Composição*  
Real Produções Gráficas S/C Ltda.

*Edição e Comercialização*

Iglu Editora Ltda.  
Rua Pedro Ortiz, 40  
CEP 05440 – São Paulo – SP  
Telefone: (011) 813-4307

*Assinaturas*  
CDH – Centro de Estudos do Crescimento  
e do Desenvolvimento do Ser Humano  
Av. Dr. Arnaldo, 715 – Sub-solo  
CEP 01255 – São Paulo – SP  
Telefone: (011) 280-3233 – Ramal 275



**IGLU**  
EDITORA

## AOS AUTORES

A *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, órgão oficial de divulgação do Centro de Estudos do Crescimento e do Desenvolvimento do Ser Humano - CDH—, é um periódico que visa ~ divulgação de trabalhos cujo objeto de estudo trate das relações entre crescimento e desenvolvimento do ser humano. Além de distribuída aos associados do CDH, é vendida por assinatura ou em números avulsos, em livradas. A periodicidade dos volumes iniciais será semestral.

### Critérios Gerais de Aceitação dos Textos Propostos para Publicação

A *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano* reserva-se todos os direitos autorais de seu conteúdo. Os textos para apreciação devem ser acompanhados de carta onde o autor declara abrir mão dos direitos autorais em favor da Revista.

As opiniões expressas pelo autor são de sua exclusiva responsabilidade e não repetem, obrigatoriamente, a opinião dos editores.

Os trabalhos serão selecionados segundo critérios de solidez científica, originalidade, atualidade e oportunidade de informação. Cumprida essa seleção inicial, feita pelo editor responsável, o material será enviado a dois membros do Conselho Editorial que, num prazo máximo de quinze

dias, devem opinar sobre a aceitação ou não para publicação. Esse parecer será expresso de três maneiras:

a) Aceito para publicação. O trabalho será publicado em um dos próximos números da Revista, segundo um critério cronológico e de paginação.

b) Aceitação condicional. Um ou mais editores sugaerem modificações, para que o trabalho se enquadre nas normas da Revista, ou fazem sugestões para melhor compreensão do texto. Nesse caso, o original é devolvido ao autor, com as recomendações.

c) *Recusado*. Nessa hipótese, os originais serão devolvidos ao autor, com indicações dos motivos da recusa.

### Normas para a Elaboração dos Trabalhos

A *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano* poderá ter como conteúdo: editorial, trabalhos de atualização e opinativos, trabalhos de pesquisa, estudos de casos e resumos comentados de trabalhos publicados e/ou resumos de teses. Os editoriais, que refletem as posições da Diretoria do CDH serão elaborados pelo editor responsável ou pelos membros do Conselho Editorial.

Os originais devem ser datilografados em espaço triplo, com amplas margens, e re-

metidos, em três cópias de boa qualidade, à Secretaria Geral do CDH – Av. Dr. Arnaldo, 715 – sub-solo, Sao Paulo, SP - CEP 01255. A extensão máxima desejável é de vinte páginas, incluindo tabelas, figuras e gráficos, que devem ser apresentados em páginas separadas. Eventualmente, se for considerado de importância para a apreciação do texto, também poderão ser publicadas fotografias, sendo necessário, entretanto, prévio entendimento com o editor.

## Estrutura dos Trabalhos

Na página de rosto, devem ser indicados: título do trabalho, nome(s) do(s) autor(es), nome da instituição onde o trabalho foi realizado, titulação do(s) autor(es) e endereço do(s) autor(es).

Na segunda página deve ser apresentado um resumo do trabalho com cerca de 150 palavras. O resumo deve conter os dados essenciais do trabalho e ser compreensível sem necessidade de leitura completa do texto.

A seguir, segundo o tipo de texto, deve-se incluir:

a) *Trabalhos de atualização ou opinativos*. De estruturação bastante flexível, devem conter uma apreciação crítica da literatura e/ou dos conceitos vigentes, além da opinião do(s) autor(es) e sua fundamentação, e referências bibliográficas, quando cabíveis.

b) *Trabalhos de pesquisa*. Salvo situações especiais, devem conter introdução, material e métodos, resultados, discussão, conclusões e bibliografias. Tabelas, gráficos e figuras devem vir em páginas separadas.

c) *Estudo de caso/Relato de experiências*. Devem conter uma pequena introdução, a apresentação do caso e sua discussão, além de referências bibliográficas. Esta modalidade de trabalho não deve ultrapassar cinco páginas datilografadas.

d) *Resumo de trabalho ou resumos comentados*. Resumo do trabalho com indicação pulsa do local de sua publicação original, comentários do resumo e referências bibliográficas, quando cabíveis. Esta modalidade de texto deve ter a extensão de, no máximo, três páginas datilografadas.

EDITORIAL .....	11
-----------------	----

**Artigos de Opinião/Atualização**

1. O Estatuto da Criança e do Adolescente e a Política de Atendimento .....	
Maria Cecília Ziliotto	
2. Atendimento ao Adolescente Autor de Infração Penal: Medidas Sócio-Educativas .....	
Munir Cury	
3. Direito à Educação e Direito à Saúde no Estatuto da Criança e do Adolescente: Da Letra Morta à Letra Viva .....	
Fernando Lefevre	
4. Repensando a Criança como Valor de Troca: A Política de Assistência Social e o Estatuto da Criança e do Adolescente .....	
Maria do Carmo Brand Carvalho	
5. Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes e Políticas de Atendimento: Do Silêncio ao Compromisso .....	
Viviane Nogueira de Azevedo Guerra; Mario Santoro Jr.; Maria Amélia Azevedo	
6. A Maternagem e o seu Espaço no Estatuto da Criança e do Adolescente .....	
Maria Aparecida Motta	

**Resultados de Pesquisa**

1. Violência contra a Criança Escrava no Século XIX .....	
Maria de Fátima Rodrigues das Neves	
2. Uso Ilícito de Drogas Lícitas pela nossa Juventude. É um Problema Solúvel? .....	
Elisaldo Luiz de Araújo Carlini	

**Relato de Experiência**

1. A Construção Social da Identidade de Meninos(as) de Rua .....	
Maria Stela Santos Graciani	

**Entrevistas**

1. Centros de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente e a Proteção Jurídico-Social .....	
Nilce Helena Gomes (redator responsável)	
2. Implantação e Perfil dos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente .....	
Nilce Helena Gomes (redator responsável)	

Apesar de todos os pesares, 1991 foi um ano bom para o CDH; além do avanço nos grupos de estudo, conseguimos lançar a Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento. Se o número 1 alcançou boa repercussão, com uma série de artigos relacionados ao nascimento da criança, o número 2 (publicado em dezembro) já contém várias colaborações, muito interessantes, de pesquisadores estranhos ao CDH. Isto demonstra que a Revista já representa um importante espaço de divulgação de conhecimentos especializados, alcançando um dos seus primeiros objetivos.

Também podemos caracterizar 1991 como um ano em que diversas entidades, governamentais e não governamentais, de forma isolada ou articulada, buscaram colocar em evidência o Estatuto da Criança e do Adolescente. Esse diploma legal é da mais alta relevância, porque estabelece as bases, os critérios, as diretrizes, enfim, para uma Política de Atendimento que, além de uma proposta inovadora de gestão, transforma as crianças e os adolescentes de “objetos” em “sujeitos de ação”.

O Estatuto é importante para toda a sociedade brasileira, mas especialmente para aqueles que, como nós do CDH, estão interessados nos problemas do Crescimento e do Desenvolvimento.

Isto significa a garantia de espaços e recursos para que a criança brasileira possa percorrer seu caminho de desenvolvimento, possa brincar enquanto criança, contestar enquanto adolescente e, através desse percurso, constituir-se enquanto adulto crítico e produtivo.

Deve ser este, ao nosso entender, o principal objetivo do Estatuto da Criança e do Adolescente, qual seja, a garantia de cidadania a todos os indivíduos a partir do seu nascimento.

A partir do reconhecimento da sua importância, da necessidade de que o Estatuto seja melhor divulgado, discutido, desmembrado, de que se possa vislumbrar, tanto na Academia como nos Serviços de Saúde, na Escola, nas organizações, enfim, que se interessam ou têm por objetivo a assistência à criança e ao adolescente nos seus mais diferentes aspectos, o CDH se associou ao CBIA – Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência, através de seu escritório de São Paulo para, numa co-edição, dedicar o primeiro número do segundo ano da Revista integralmente à discussão de vários e fundamentais tópicos da nova lei.

Os autores dos diversos textos que compõem esse número da Revista são, em suas áreas de atuação, não apenas renomados especialistas, mas também essencialmente formadores de opinião e defensores dos interesses de crianças e adolescentes há muito tempo. Deve-se, aliás, a essas e a outras pessoas muito da própria proposta inovadora de atuação que resultou na lei.

Esperamos que os leitores possam, além do ganho de conhecimento que certamente terão, transformar-se em defensores e divulgadores do Estatuto da Criança e do Adolescente.

*Os Editores*

